

Comissão visita lixão da Estrutural

LOCAL RECEBE 65% DOS DETRITOS DO DF E AMEAÇA NASCENTES DO PARQUE NACIONAL. DISTRITAIS QUEREM DISCUTIR SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA

Thomaz Pires

Os deputados distritais da Comissão de Meio Ambiente visitaram, ontem, o lixão da Vila Estrutural para analisar as condições ambientais do local e buscar soluções que reduzam o acúmulo de lixo na área. O local, que recebe 65% do lixo coletado no Distrito Federal, encontra-se no ponto de saturação. O material acumulado passa dos 14 metros de altura e além disso ameaça as nascentes do Parque Nacional de Brasília, situado logo ao lado. A Comissão pretende encaminhar uma proposta ao Poder Executivo a fim de solucionar a questão.

Os distritais acreditam que é possível utilizar técnicas mais avançadas para administrar o lixo da cidade. Com cerca de duas mil toneladas de entulho aterradas no local, afirma-se que a área já está comprometida. Dessa forma, os deputados esperam conseguir integrar o Governo Federal e local para implementar estudos e formas alternativas de coleta do lixo. Pela proposta que deverá ser encaminhada, o Ministério das Cidades deverá prestar o auxílio necessário.

Vice-presidente e membro da Comissão de Meio Ambiente, o deputado Gim Argelo (PMDB) garantiu que o acompanhamento na questão do lixão da Estrutural

será uma das principais ocupações da Comissão de Meio Ambiente. Segundo ele, é preocupante o risco a que os moradores estão submetidos. "O resíduo do lixo quando misturado à água da chuva coloca em risco a comunidade. É preciso aplicar medidas de prevenção", disse o deputado, e acrescentou a preocupação de contaminação nas áreas verdes da região. "O Parque Nacional de Brasília também corre sério risco. Não podemos deixar essa nascente, que abastece 25% da água da cidade, ser contaminada pelo lixo da Estrutural", afirma.

Os parlamentares pretendem firmar um convênio com empresas encarregadas na coleta do lixo

para buscar uma solução provisória. A coleta seletiva foi colocada como uma forma viável de reduzir o grande volume de lixo. No entanto, os moradores afirmam que os lixeiros do sistema de limpeza urbana despejam o lixo que já está organizado, e dessa forma acabam misturando tudo.

O maior entrave, aparentemente, para a desativação do lixão da Estrutural são os catadores de lixo e mendigos da região, que aproveitam os restos para ganhar dinheiro. A maior parte deles é contrária a desativação da área. Segundo técnicos da Belacap, os catadores chegam a receber de 500 a 2 mil reais pelo lixo coletado.

Joel Rodrigues



Lixão da Estrutural já atingiu o ponto de saturação e, agora, ameaça contaminar outras áreas